ESTUDO MULTICÊNTRICO DO CONHECIMENTO, USO E APLICAÇÕES DE PLANTAS MEDICINAIS EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Autor(res)

Wilson Hino Kato Junior
Ana Laura Azevedo

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

O uso de plantas medicinais com fins terapêuticos é uma prática ancestral, presente em diversas culturas e transmitida ao longo de gerações. Antes da consolidação da farmacologia moderna, comunidades tradicionais já utilizavam os recursos naturais de seus ecossistemas, especialmente as plantas, para tratar doenças. Esse conhecimento empírico, repassado oralmente, originou um rico acervo de saberes populares, que em muitos casos antecede os fundamentos da ciência biomédica. A etnofarmacologia reconhece esse legado como essencial para a descoberta de novos tratamentos e para a construção de pontes entre o saber tradicional e a ciência (BRASIL, 2018).A importância das plantas medicinais vem crescendo nas últimas décadas, especialmente na saúde pública, impulsionada pela valorização de práticas integrativas e complementares. Esse movimento foi intensificado durante a pandemia de COVID-19, quando aumentou a busca por terapias acessíveis. No Brasil, país com vasta biodiversidade e tradição.

Objetivo

Este trabalho apresenta os resultados da segunda fase do projeto “Estudo multicêntrico do conhecimento, uso e aplicação de plantas medicinais em diferentes regiões do Brasil”, com foco no alecrim (Rosmarinus officinalis L.), amplamente utilizado na região Centro-Oeste. A pesquisa buscou integrar saberes tradicionais e científicos para promover o uso seguro da fitoterapia.

Material e Métodos

Na primeira fase do projeto, foi feito um levantamento das plantas medicinais mais utilizadas no Brasil, destacando-se o alecrim e o assa-peixe na região Centro-Oeste. A segunda fase focou no estudo aprofundado do alecrim, envolvendo revisão bibliográfica, capacitação técnica, atividades práticas e produção científica. Um resumo foi apresentado no 27º EAC da UNIDERP, embasado em pesquisas nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os participantes realizaram cursos sobre cultivo, preparo e uso terapêutico de plantas medicinais. Também foi produzido um capítulo de livro abordando aspectos agronômicos e medicinais do alecrim, com divisão temática entre os alunos. Na etapa prática, foram plantadas mudas de alecrim e quebra-pedra. O grupo elaborou materiais educativos para redes sociais e folder informativo. O projeto culminou com um evento científico na UNIDERP, com palestra e apresentação dos resultados, promovendo o diálogo entre ciência e saberes populares.

Resultados e Discussão

A segunda fase do projeto sobre o uso de plantas medicinais no Brasil focou no alecrim (Rosmarinus officinalis L.), promovendo ações científicas, práticas e extensionistas. Entre os principais resultados estão a elaboração e apresentação de um resumo no 27º EAC da UNIDERP, capacitações técnicas via plataforma Eventos Cogna, e a produção de um capítulo de livro sobre aspectos botânicos, terapêuticos e agronômicos do alecrim. Também foram realizadas atividades práticas de cultivo das espécies alecrim e quebra-pedra, e ações de divulgação científica com materiais educativos para a população. O projeto culminou em um encontro com cerca de 90 participantes, promovendo o diálogo entre saberes populares e ciência. A iniciativa reforçou a integração entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando o uso racional de plantas medicinais e a valorização do conhecimento tradicional aliado à ciência.

Conclusão

A segunda fase do projeto sobre plantas medicinais destacou o alecrim (Rosmarinus officinalis L.) como foco de estudo, unindo saberes tradicionais e evidências científicas. As ações desenvolvidas — como produção científica, plantio experimental, materiais educativos e evento extensionista — integraram ensino, pesquisa e extensão. A participação ativa de estudantes e docentes favoreceu a formação acadêmica, o pensamento crítico e o engajamento social.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Brasília: ANVISA, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formulario_fitoterapicos_farmacopeia_brasileira1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

QUINTANILHA, L. et al. Use of medicinal plants during COVID 19 pandemic in Brazil. Scientific Reports, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-023-43673-y>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BALLOU, A. et al. The Development and Comparative Evaluation of Rosemary in skin inflammation treatments. PMC, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11942321/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LOPES, F. et al. In vitro and in silico pharmacological effects of Rosmarinus. Scientific Reports, 2025. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-025-93504-5>. Acesso em: 10 jun. 2025.